





Sumário



Apresentação

4

Governança

6

Destaques

11

Gestão dos Planos

19

Demonstrativos

27



Apresentação

Administrar os recursos de um fundo de pensão não é tarefa fácil. Sobretudo, diante das frequentes oscilações no mercado financeiro. E some-se a isso os resultados de um ano atípico, impactado em seu setor produtivo pelas diversas paralizações decorrentes dos jogos da Copa do Mundo, além de aguerrido processo eleitoral no Brasil.

Em 2014, muitas mudanças afetaram o dia a dia da Fundação. A primeira delas diz respeito à aprovação, por parte da Previc, do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) sobre a tábua de mortalidade utilizada no cálculo do benefício vitalício do Plano B. Outra foi a aprovação do TAC sobre custeio administrativo. Ambas demandaram inúmeras providências a fim de minimizar seus efeitos para os participantes.

No mês de janeiro, foi lançado o programa Forluz Verde, com o objetivo de conscientizar os empregados sobre a responsabilidade social e ambiental na Entidade. Em apenas um ano, o programa ganhou força e se tornou uma ferramenta de gestão importante, principalmente, diante da grave crise hídrica e energética que o país enfrenta.

O processo eleitoral para renovação dos conselhos e da diretoria de Relações com Participantes (DRP) da Forluz aconteceu em junho. O novo titular da DRP, Vanderlei Toledo, e o suplente, Marcos Barroso, foram empossados em 1º de julho e os novos conselheiros eleitos em 16 de dezembro.

Em maio, a Forluz ganhou uma nova patrocinadora, o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – Indi. No mesmo mês, o Conselho Deliberativo aprovou a continuidade da parceria com o Banco Santander por mais cinco anos. O contrato de exclusividade com o banco é uma forma de reduzir os custos operacionais da Fundação.

O empréstimo também foi alterado em junho. O número máximo de parcelas passou de 150 para 180 meses e o teto de salários brutos passou de 18 para 20. O limite de idade para solicitação de empréstimo sem avalistas com pagamento da taxa de fundo também foi dilatado de 76 para 80 anos completos.

Nos meses de outubro e dezembro, foram realizados treinamentos para os conselheiros eleitos com o objetivo de ampliar, cada vez mais, o conhecimento sobre a Forluz. A ação ainda confere créditos para a certificação do Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social – ICSS, exigida pela Previc.

A pesquisa anual de satisfação foi realizada em setembro e outubro. Na avaliação geral, a Fundação obteve nota 8,7, contra 8,6 registrada no ano passado. O resultado reforça a credibilidade de nossos participantes em relação à Forluz.

Em novembro, foi inaugurado o Edifício Aureliano Chaves, um empreendimento representativo para a Forluz e seus participantes. O acontecimento ficará registrado na história da Entidade, por se tratar de um excelente investimento e um marco no setor imobiliário do Estado em razão das suas características de inovação, respeito ambiental e arrojada arquitetura.

Cerca de 1.700 participantes marcaram presenças nos 32 eventos do Programa de Educação Previdenciária e Financeira - Para Viver Melhor. Na pesquisa de satisfação, a nota dada pelos participantes e pensionistas ao conjunto de ações do programa foi 8,6, numa escala de 1 a 10.

Muitas foram as realizações e inúmeros os desafios. Não temos a ilusão de achar que será fácil navegar neste revolto mar da economia no qual nos encontramos. Mas, apesar da tempestade, temos contado, a nosso favor, com a confiança e o apoio dos participantes, razão de ser da nossa Fundação. E esse é o combustível que precisamos para continuar sempre perseguindo um porto seguro.

Fernando Alves Pimenta
Presidente



Governança

Membros dos Colegiados

Conselho Deliberativo

Até 19/12/2014

Titulares

Denys Cláudio Cruz de Souza (*Presidente*)
Alexandre Francisco Maia Bueno
Leonardo George de Magalhães
Luciano Lopes Amaral
Guilherme de Andrade Ferreira
Carlos Alberto de Almeida

Suplentes

Wagner Delgado Costa Reis
Nelson Benício Marques Araújo
Lídia Maria Franco Garcia
João Wayne Oliveira Abreu
Rogério Mota Furtado
José Carlos Filho

A partir de 20/12/2014

Titulares

Denys Cláudio Cruz de Souza (*Presidente*)
Alexandre Francisco Maia Bueno
Leonardo George de Magalhães
Luciano Lopes Amaral
Guilherme de Andrade Ferreira
José Renato de Carvalho Barbosa

Suplentes

Wagner Delgado Costa Reis
Nelson Benício Marques Araújo
Lídia Maria Franco Garcia
João Wayne Oliveira Abreu
Angela Maria de Oliveira Souza
Marcos Túlio Silva

Conselho Fiscal

Até 19/12/2014

Titulares

Marcos Túlio Silva (*Presidente*)
Júlio César Silva
Stefano Dutra Vivenza
Helton Diniz Ferreira

Suplentes

Jarbas Discacciati
Ari Valter Boscatte
Robson Laranjo
Mário Lúcio Braga

A partir de 20/12/2014

Titulares

Júlio César Silva (*Presidente*)
William Brandão Gomes
Stefano Dutra Vivenza
Helton Diniz Ferreira

Suplentes

Ari Valter Boscatte
Carlos José Camilo Generoso
Robson Laranjo
Mário Lúcio Braga

Diretoria Executiva

Fernando Alves Pimenta
Diretor Presidente
Rodrigo Eustáquio Barbosa Barata
Diretor de Investimentos e Controle
José Ribeiro Pena Neto
Diretor de Segurança e Gestão
Wilian Vagner Moreira - Até 30/06/2014
Vanderlei Toledo – A partir de 01/07/2014
Diretor de Relações com Participantes

Atividades realizadas

Conselho Deliberativo

O conselho se reuniu nove vezes, em 2014, e decidiu, entre outros, sobre os seguintes assuntos:

- ▶ Planos A e B
 - ▶ Solicitação de autorização prévia para manutenção de taxa real de juros do Plano Salda-do de Benefícios – Plano A.
 - ▶ Alterações regulamentares no Plano A – adequação à Nota 289/2014/CGAT/DITEC – TAC Custeio Administrativo.
 - ▶ Taxa de administração das patrocinadoras dos planos A e B.
 - ▶ Definição de novos critérios para inclusão no simulador de benefícios do Plano B disponível no portal Forluz.
- ▶ Regulamento para eleição de membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal representantes dos participantes e do diretor de Relações com Participantes.
- ▶ Demonstrações Contábeis e Demonstração Atuarial de 31/12/2013.
- ▶ Alterações na Política de Investimentos e na Política de Contratação de Serviços e Aquisições.
- ▶ Plano de Cargos e Salários – Revisão das tabelas salariais.
- ▶ Continuidade do contrato de exclusividade com Banco Santander S.A.
- ▶ Participação no empreendimento Santo Antônio Energia S.A.
- ▶ Termo de Assunção de Dívida, pelo patrocinador, relativo ao custeio administrativo.
- ▶ Alterações estatutárias - Adequação ao Termo de

Ajustamento de Conduta – Custeio Administrativo.

- ▶ Contratação de consultoria para segunda opinião atuarial.
- ▶ Contratação de auditoria para exame de consistência na variação patrimonial dos membros da Diretoria Executiva.
- ▶ Orçamento geral de 2015.
- ▶ Metas do Programa de Remuneração Variável.
- ▶ Política de Investimentos para 2015.
- ▶ Definição de hipóteses atuariais.
- ▶ Orçamento para o empreendimento edifício Aureliano Chaves.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal se reuniu doze vezes, em 2014, analisou os resultados de 2013, atas do Comitê de Investimentos, relatórios mensais de atividades, resultados financeiros obtidos na aplicação dos ativos dos planos A e B. Também, conforme disposto na Resolução GCPC 13/2004, analisou a estrutura de controles internos da Forluz e, após a inclusão dos planos de ação da Diretoria Executiva, emitiu o Relatório de Controles Internos com as conclusões, recomendações e manifestações, documento que foi posteriormente encaminhado para conhecimento do Conselho Deliberativo.

Diretoria Executiva

A diretoria se reuniu 21 vezes, em 2014, para diversas resoluções que trataram de assuntos administrativos e técnicos, com destaque para as metas de 2014; Política de Gestão de Continuidade de Negócios; sistema de gestão atuarial; criação do Comitê de Comunicação Interna; solicitação de autorização à Previc para manutenção de taxa de juros do plano A; e definição de hipóteses atuariais 2015.

Comitê de Investimentos

Composto por nove membros, entre diretores e gerentes, o Comitê de Investimentos se reúne, semanalmente, para definir os critérios de aplicações, analisar investimentos e decidir a melhor maneira de gerir os recursos dos participantes, obedecendo à Política de Investimentos definida pelo Conselho Deliberativo. Em 2014, foram realizadas 39 reuniões.

Comitê de Conduta e Ética

O Comitê de Conduta e Ética é composto por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, nomeados pelo Conselho Deliberativo da Fun-

dação, com mandatos de três anos, vedada a recondução, contando com a participação de um membro da Assessoria de Compliance sem direito a voto. Dentre os membros indicados pelos conselheiros Deliberativos e Fiscais representantes dos participantes, pelo menos um membro e seu respectivo suplente devem ser participantes assistidos, fato que visa preservar o princípio de representação de ativos e assistidos. Os integrantes do Comitê precisam ser participantes da Forluz e não são remunerados pelo exercício do cargo. Em 2014, foram realizadas cinco reuniões, com destaque para a execução do curso de Conduta e Ética, em plataforma eletrônica, para todos os empregados da Fundação.



Destiques

Novo prédio

Mais um marco na história da Fundação

A demanda pela construção do edifício Aureliano Chaves começou a se esboçar em meados de 2007. Na época, o edifício Líder Center, na rua Santos Barreto, havia sido desapropriado e a nossa capital apresentava um déficit de edificações para fins comerciais de melhor padrão. Além disso, a patrocinadora Cemig, que há anos participava do índice Dow Jones de sustentabilidade, não tinha uma sede com tais características, ou seja, havia oportunidade de investimento imobiliário.

A partir dessas necessidades, nascia na Forluz um arrojado projeto de construção de um edifício que, acima de tudo, incorporasse os mais modernos conceitos de sustentabilidade, a partir do uso de tecnologia de ponta.

Os desafios foram enormes. Cada detalhe em



sua construção era inédito e precisava ser seguido à risca para que, ao final da obra, pudesse ser obtido o selo internacional de certificação sustentável Leed (Leadership in Energy and Environmental Development), categoria Ouro. O novo prédio da Fundação foi o primeiro de Minas Gerais a receber tal certificação. A edificação também recebeu o selo Procel de Eficiência Energética.

Nesse processo, merecem destaques o rigoroso controle de risco e governança adotada, que possibilitou chegar ao final da obra com um custo de apenas 4% acima do valor estimado. O investimento total foi da ordem de 300 milhões de reais e hoje seu valor de mercado representa bem mais de 500 milhões.



O edifício Aureliano Chaves, que tem a assinatura dos arquitetos mineiros Gustavo Penna e Alexandre Bragança, possui 25 andares de escritórios e cinco subsolos, totalizando 30 pavimentos com uma área total construída de 60 mil m². Em sua construção, foram utilizadas tecnologias que possibilitam o uso da energia solar, aproveitamento da luz natural minimizando o impacto de utilização da energia elétrica, reutilização de água, dentre outras.

A inauguração aconteceu no dia 20 de novembro passado, com a presença de cerca de 400 convidados, muitos deles personalidades que, ao longo dos quatro anos da obra, contribuíram ativamente para a concretização de um projeto desafiador e único na história do nosso Estado.

Algumas técnicas sustentáveis utilizadas

» **Eficiência energética:** Fachada com vidros duplos e persianas automatizadas, com previsão de economia de energia em cerca de 20%. Uso da energia solar para aquecer a água dos chuveiros e geração de energia de 3,5% do que será consumido com iluminação. Sistemas de iluminação e ar condicionado de alta eficiência.

» **Sustentabilidade do espaço:** Cerca de 2.200 m² de área livre, com praça arborizada e coberturas verdes, diminuindo o aquecimento no entorno do edifício.

» **Racionalização do uso de água:** Equipamentos capazes de reduzir o uso e de reaproveitar a água, diminuindo o consumo em mais de 40%. Plantio de espécies que demandam menor quantidade de água para sobreviver e sistema de irrigação automatizado.

» **Qualidade ambiental interna:** Utilização de filtros no sistema de ar condicionado, com alta capacidade de desempenho para melhorar a qualidade do ar. Iluminação natural em 75% das áreas ocupadas do edifício.

» **Sustentabilidade da obra:** Coleta seletiva dos materiais utilizados na construção e durante a ocupação do edifício. Materiais de acabamento com alto grau de conteúdos reciclados.



» **Sustentabilidade:** Desde 2007, a Forluz é signatária dos Principles for Responsible Investment – PRI (Princípios para Investimento Responsável). Trata-se de uma cartilha com regras de conduta que as entidades devem seguir para selecionar seus investimentos conforme o comprometimento das companhias com questões ambientais, sociais e de governança corporativa.



Custeio Administrativo

Nossos custos entre os mais baixos do país

As despesas administrativas da Forluz, no exercício de 2013, representaram 0,20% do seu patrimônio, segundo pesquisa publicada no final de 2014 pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc.

Desde 2009, quando a Previc iniciou esse acompanhamento, o resultado apresentado pela Fundação tem ficado em torno de 0,20%, o que se repetiu em 2014. Para se ter ideia, a média de despesas para entidades do mesmo porte é de 0,48%. Para as entidades maiores, que têm ganho de escala, esse índice é de 0,26%, ou seja, um percentual superior ao da Forluz.

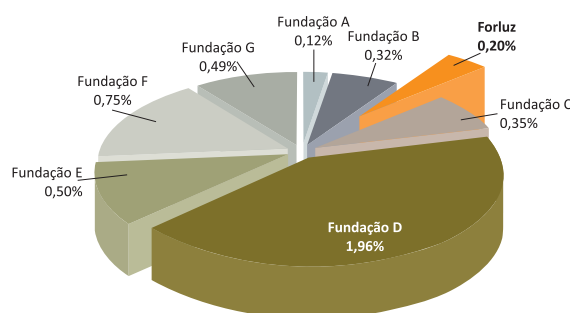
Os indicadores que avaliam a despesa sobre a receita e despesa per capita também são positivos. O primeiro é de 0,91, contra a média de 2,07, e o outro é de R\$ 1.154,05, contra a média de R\$ 1.179,20.

Dados de 2012, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, demonstram que o resultado da Forluz é igual ou superior à média observada em 20 dos 23 países pesquisados.

Até o final de 2014, as despesas administrativas da Forluz eram integralmente pagas pelas patrocinadoras, e a partir de março de 2015, com a celebração do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, entre a Fundação e a Previc, os participantes que se filiaram de 16 de dezembro de 2000 em diante passaram a pagar metade do custo administrativo do plano.

Dessa forma, nosso participante tem a tranquilidade de estar filiado a uma Fundação que apresenta rígidos controles e qualidade de gestão, possibilitando uma taxa de custeio administrativo muito abaixo da praticada no mercado.

Resultado entre as 8 maiores entidades do grupo B



Obs.: a média para empresas do mesmo porte é de 0,48%



► Acesse o conteúdo completo da Divulgação das Despesas Administrativas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar Exercício 2013, da Previc em: <http://goo.gl/anbu1G>

► O estudo internacional da OCDE pode ser acessado em: <http://goo.gl/qFjC08>

Forluz Verde



Expansão da sustentabilidade em casa

O lançamento do programa Forluz Verde aconteceu em janeiro de 2014. Na ocasião, as diretrizes e objetivos do programa foram apresentados à equipe da Forluz, que demonstrou confiança e acolhimento à causa. Começava ali uma caminhada de conscientização e engajamento em prol da sustentabilidade do nosso planeta.

Ações realizadas em 2014

» **Redução de energia elétrica:** foram realizadas intervenções no sistema de iluminação para minimizar o consumo de energia elétrica. Mês a mês, foram acompanhados os números, que demonstraram grande redução no consumo. Entretanto, por ser o primeiro ano do programa, somente em 2015 será possível fazer um comparativo eficaz com os números de 2014.

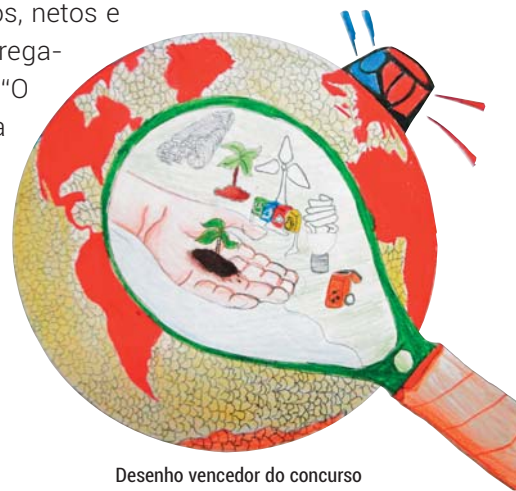
» **Distribuição de canecas:** em fevereiro, foi realizada a substituição dos copos descartáveis por canecas de louça. Além de minimizar o descarte de cerca de 40 mil copos por ano na natureza, a ação resultou em grande economia para a Fundação.

» **Palestras:** três convidados de renome fizeram palestras na Forluz abordando temas relacionados à saúde, reciclagem e preservação da água.

» **Coleta seletiva:** em março, foi iniciada a coleta seletiva de material. O papel coletado e separado do restante do lixo é doado para a equipe de limpeza do edifício Amadeus, que negocia sua venda com associados da Asmare.

» **Impressões:** o número de impressões realizadas pelas áreas também passou a ser monitorado e os resultados apontam para redução significativa. Isso demonstra que o quadro interno vem se engajando ao programa efetivamente.

» **Concurso:** em outubro, foi realizado o concurso de arte para os filhos, netos e enteados dos empregados, com o tema: "O que posso fazer para tornar a minha cidade mais verde?" Ao todo, quatro desenhos foram inscritos e premiados.



Desenho vencedor do concurso

Pesquisa de Satisfação

Índice positivo é mantido entre participantes

A pesquisa de satisfação da Forluz realizada nos meses de setembro e outubro de 2014 assinalou a manutenção de elevado índice de aprovação geral e dos serviços prestados. A nota geral de 2014 ficou em 8,7, contra 8,6 registrada no ano passado, mantendo-se a posição dentro da margem de erro. Uma posição muito boa e com tendência de crescimento, que representa muito a confiança dos participantes na Fundação.

Números importantes

Alguns números apresentaram crescimento expressivo, como por exemplo os dos meios de comunicação. Em 2013, 79% dos participantes afirmavam ler o conteúdo publicado nos diferentes meios de comunicação da Forluz. Em 2014, o percentual subiu para 89%, um aumento de 10%.

Quanto ao Programa de Educação Previdenciária e Financeira da Forluz – Para Viver Melhor, 67% dos entrevistados afirmaram conhecer o programa, contra os 54% que o conheciam em 2013.

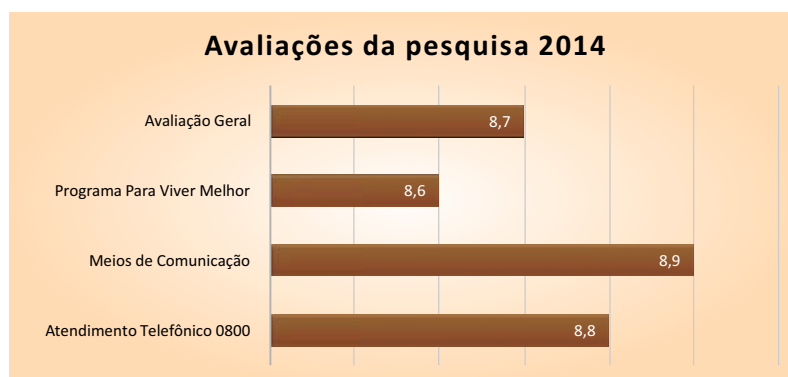
Dentre as novidades incluídas na pesquisa deste ano, estavam perguntas feitas aos participantes ativos sobre as principais características do seu plano de benefícios e a consulta ao extrato. Entre os en-



trevistados, 89% disseram conhecer o plano e 75% afirmaram acessar o extrato da conta de aposentadoria – regulamento.

Outra questão posta foi sobre o uso do simulador de benefícios existente no portal. A pergunta foi direcionada aos participantes ativos que acessam o site. Dentre os respondentes, 76% disseram consultar o simulador.

NOTA PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	
Revista Lume	7,8
Portal Forluz	9,5
Jornal Forluz	9,5
E-mail Forluz	9



Obs.: o atendimento presencial é avaliado "in loco" e possui média superior a 9

Diversificação

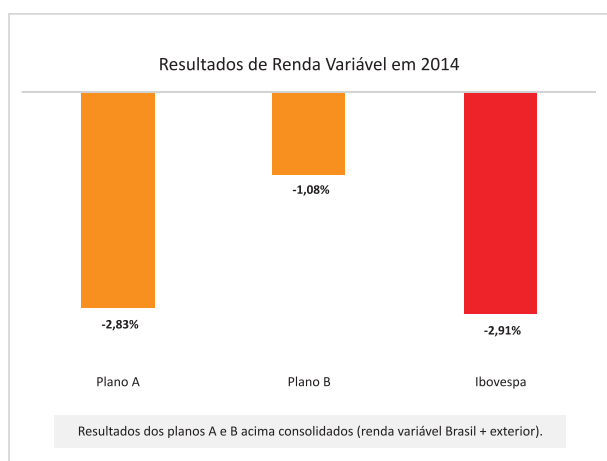
Investimento no exterior auxilia os planos

Em 2014, a Forluz iniciou o processo de investimentos em fundos no exterior, tendo acesso às principais economias mundiais, a fim de reduzir o risco da sua carteira de ações, através da diversificação em países (momento econômico), setorial e cambial.

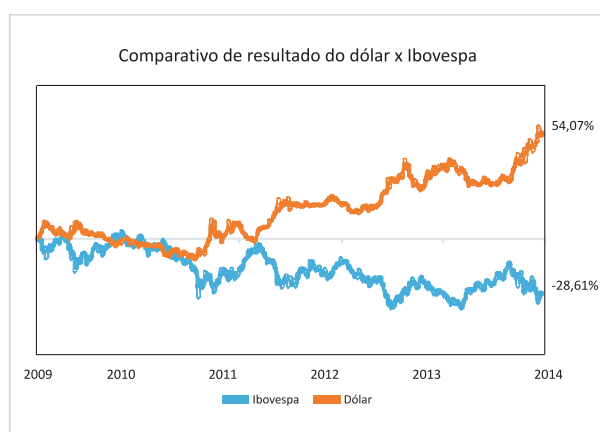
Através dos novos investimentos, a Fundação passou a participar dos resultados das principais empresas mundiais, como Apple, Microsoft, Google, Nestlé, dentre outras. Foram selecionadas as principais gestoras de carteiras globais, todas com alta solidez e experiência no mercado mundial, conforme quadro abaixo:

Gestoras	Blackrock	JP Morgan	Schroder
	BTG Pactual	HSBC	M Square

A nova estratégia teve um rendimento, no período de julho a dezembro de 2014, de 15,94% no Plano A e de 16,67% no Plano B, agregando resultado positivo ao portfólio de renda variável da Forluz, contra uma performance negativa do Ibovespa de 2,91% no ano. (Vide gráfico abaixo).



A Forluz considera primordial a diversificação de seus ativos, visando o melhor risco retorno para seus participantes. Essa posição objetiva reduzir, de forma sistêmica, os riscos inerentes a cada operação. Observe no gráfico a seguir, o comportamento do índice Ibovespa x dólar nos últimos cinco anos, demonstrando como a correlação é negativa, favorecendo o efeito da diversificação do portfólio.



Para o ano de 2015, foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo a exposição de até 2% dos recursos garantidores em investimentos no exterior.



Gestão dos Planos

Participantes

A Forluz encerrou o ano com 22.634 participantes e beneficiários, classificados da seguinte forma:

QUADRO DE PARTICIPANTES E BENEFICIÁRIOS

Participantes e beneficiários	Planos A e B	Plano Taesaprev
Em atividades nas patrocinadoras	8.276	359
Assistidos	11.070	
Pensionistas	2.585	
Licenciados	4	
Autopatrocinaados	55	
BPD/Aguardando opção	255	30
Pecúlio		
Total	22.245	389

Benefícios Pagos

Plano A

O Plano A pagou, em 2014, benefícios previdenciários no valor de R\$ 554,36 milhões, com a seguinte distribuição por tipo:

Benefícios Pagos no Plano A	%
Pensão	10,94%
Invalidez	2,06%
Prestação única	0,27%
Especial	15,36%
Tempo de Contribuição	71,37%

Plano B

O Plano B realizou, em 2014, pagamentos de benefícios previdenciários no valor de R\$ 191,56 milhões, com a seguinte distribuição por tipo:

Benefícios Pagos no Plano B	%
Pensão	5,41%
Invalidez	9,46%
Prestação única	0,0%
Tempo de Contribuição	85,13%

Atendimento

Previdencial

A Forluz possui quatro canais de atendimento disponibilizados para os participantes. O call center, que é terceirizado, conta com um funcionário da Forluz em período integral, de forma a dar suporte à solução das demandas e manter a equipe atualizada, sendo um elo entre os atendentes e a Fundação. O funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 7 às 19h. De janeiro a dezembro de 2014, a Central de Atendimento recebeu 47.345 ligações, sendo 88% (43.865) atendidas em até 20 segundos, o que ratifica o baixo tempo de espera.

O contato dos participantes é possível também por intermédio do e-mail atendimento@forluz.org.br e do Fale Conosco disponível no portal da Fundação. Em 2014, foram recebidos 9.904 e-mails através desses canais.

O atendimento presencial, estabelecido na sede da Forluz, funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 17h, e atende às demandas de empréstimo, cadastro, folha de pagamento e requerimento de benefícios. Já a orientação previdenciária, como simulações e contagem de tempo, é realizada por analistas previdenciários e requer agendamento prévio através da Central de Atendimento. Durante o ano, foram realizados 4.550 atendimentos presenciais e 301 orientações previdenciárias.

A pesquisa de satisfação dos atendimentos presenciais, realizada na sede da Fundação para avaliar a qualidade no atendimento, nível de conhecimento dos atendentes e conforto das instalações físicas, manteve nível de satisfação superior a 99,9% em todos os quesitos.

Atividades da DRP

A Diretoria de Relações com Participantes (DRP) realizou, por meio do programa DRP Itinerante, com apoio da área de Comunicação, 16 palestras em

mais de 20 localidades. Com essa ação, 1.260 participantes tiveram oportunidade de conhecer o que é a Forluz, seus riscos e desafios, assim como são geridos os recursos garantidores de benefícios dos participantes, suas regras, os planos de benefícios e a governança da Fundação.

Foram realizados 2.758 atendimentos a participantes. Destes, merecem destaque 489 presenciais, onde todas as demandas apresentadas pelos participantes foram tratadas, embora, por vedações regulamentares e estatutárias, algumas não pudessem ser atendidas da forma como requeridas.

Durante 2014, 115 empréstimos especiais foram concedidos. 614 processos de empréstimos referentes ao período 2011/2014 foram auditados no quesito prestação de contas para eventuais e necessárias regularizações, tudo nos termos regulamentares, resguardando a Fundação de eventuais passivos oriundos de fiscalização.

A educação financeira também foi observada pela DRP. Tanto que 83 participantes foram atendidos pelo consultor financeiro, em 2014, e tiveram a oportunidade de conhecer melhores técnicas para gestão de suas finanças pessoais.

Foi com base nesta verificação que, também de forma inédita, a DRP apresentou e o Conselho Deliberativo aprovou, no orçamento 2015, uma rubrica e verba específica para criação institucional do Programa de Educação Continuada – PEC Forluz, que visa sistematizar a educação, qualificação e formação financeira e previdenciária dos participantes e gestores da Fundação.

Investimentos

Política de Investimentos

A Política de Investimentos é um documento que serve para orientar os gestores da Forluz nas decisões dos investimentos de cada plano, através de um processo que evidencie segurança, transparência, prudência e sustentabilidade. Por meio dos re-

sumos apresentados neste relatório, é possível verificar os aspectos mais relevantes de cada plano, sendo eles a taxa mínima atuarial e os limites permitidos em cada tipo de investimento. Os resumos da Política de Investimentos podem ser conferidos no portal, no item Investimentos, e em seguida "Política de Investimentos".

Cenário econômico

A economia de um país é influenciada por uma série de fatores, como taxa de juros, inflação, contas públicas e balanço comercial, eleições, nível de confiança de investidores e consumidores, emprego e renda, cenário mundial, especialmente de economias como dos Estados Unidos, China e Europa, dentre outros fatores.

Em 2014, a economia brasileira foi afetada pela maioria desses fatores. A palavra mais utilizada no mundo dos negócios e no mercado financeiro foi "volatilidade", dada pelo forte movimento dos preços dos ativos e das taxas de juros e de câmbio durante todo o ano. Os títulos públicos de longo prazo (2050), por exemplo, foram negociados à taxa máxima de 7,08% e à mínima de 5,32%, durante o ano, fechando 2014 em 6,17% a.a. O preço do barril de petróleo iniciou o ano a 110,80 dólares e terminou o ano a 59,19 dólares. Por outro lado, a taxa de desemprego medida pelo IBGE permaneceu baixa, fechando dezembro com 4,3% da população economicamente ativa e 4,8% na média anual.

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, abriu o ano em 51.507 pontos, chegou a 61.895 pontos e encerrou 2014 em 50.007 pontos, registrando uma queda de 2,91% no ano. O dólar, que iniciou o ano em R\$ 2,34 fechou em R\$ 2,66 com uma forte valorização frente ao real de 13,39%. O Produto Interno Bruto – PIB, que é a soma das riquezas produzidas dentro do país, teve um crescimento de 2,3% em 2013 e encerrou 2014 próximo de zero.

A inflação acima dos patamares desejáveis e

persistente continuou desafiando a economia brasileira em 2014, levando o Banco Central a dar continuidade ao ciclo de alta dos juros básicos, tendo a Selic sido aumentada de 10% ao ano em dezembro de 2013 para 11,75% no final de 2014. O aumento dos juros básicos é uma medida importante no combate à inflação a médio e longo prazo. A perspectiva do Ministério da Fazenda é que a inflação recue da estimativa acima de 7% prevista para 2015 para algo próximo de 5% somente em 2018.

No cenário mundial, os Estados Unidos cresceram 2,4%, em 2014, fruto das medidas de incentivo à economia implementadas pelo governo americano. A zona do Euro cresceu 0,9%. A China, um dos mais fortes protagonistas da economia mundial, vem demonstrando menores crescimentos do PIB. Dos 10,30% de 2010 recuou para 7,40% em 2014, abaixo das expectativas de mercado. Diante do crescimento econômico em outras partes do globo, o investidor estrangeiro, principalmente do mercado de ações, buscou maiores retornos em países com melhores perspectivas de crescimento.

E o que dizer para 2015? A maioria dos economistas ainda está cautelosa quanto à recuperação da economia brasileira neste ano, mas aponta melhoras mais nítidas a partir de 2017 com as medidas recentemente anunciadas pelo Ministério da Fazenda e Banco Central, e com ajustes que deverão ser anunciados no decorrer do ano. Para os Estados Unidos e Europa as previsões são conservadoras dada a expectativa de um possível aumento da taxa de juros americana, que tem força para sacudir toda a economia mundial quando investidores migram seus recursos para aquele país em detrimento de economias em desenvolvimento como o Brasil. Entretanto, em geral, espera-se que o crescimento global e os lucros das empresas surpreendam positivamente.

A Política de Investimentos revisada anualmente e aprovada pelo Conselho Deliberativo, reflete a legislação aplicável, os mandatos de exposição a risco e a alocação dos investimentos de curto, mé-

dio e longo prazos através de estudos (ALM) que utilizam como premissa o fluxo de pagamentos de benefícios aos participantes, principal objetivo da Fundação.

Planos A e B

Uma das principais estratégias utilizada pela Forluz é a diversificação dos investimentos nos diferentes segmentos da economia, visando a mitigação do risco de concentração. Em julho de 2014, a Fundação iniciou também a diversificação entre mercados, com investimento em fundos de ações globais de companhias sediadas principalmente nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

As tabelas abaixo demonstram a diversificação e o resultado nominal por segmento de aplicação e nos perfis de investimentos.

RESULTADO NOMINAL POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO EM 2014

Segmento	Plano A	Plano B
Renda Fixa	14,93%	12,94%
Renda Variável	-3,60%	-3,22%
Investimentos Estruturados	3,30%	13,41%
Investimento no Exterior	15,94%	16,67%
Empréstimos	13,18%	13,18%
Imóveis	18,03%	21,26%
Total	12,32%	11,97%
RMA - Rentabilidade Mínima Atuarial	12,53%	11,73%

Os investimentos em renda fixa trouxeram bons resultados, os investimentos em ações não caíram tanto quanto o Ibovespa, considerando as carteiras de ações no Brasil e no exterior. Os imóveis apresentaram boa valorização, principalmente pela reavaliação de mercado, fazendo com que a diversificação dos investimentos trouxesse a rentabilidade total para perto da taxa atuarial dos planos A e B, inflação mais 5,75% a.a. e 5% a.a., respectivamente.

Os perfis de investimentos do Plano B apresentaram a seguinte rentabilidade em 2014:

Perfil	Rentabilidade em 2014
Ultraconservador	13,20%
Conservador	12,34%
Moderado	10,87%
Agressivo	8,41%

Plano Taesaprev

O Taesaprev também foi impactado com a volatilidade do mercado em 2014, principalmente de renda fixa e bolsa de valores. O plano registrou rentabilidade de 9,58%. Os investimentos em ações globais também foram iniciados em 2014, contribuindo para que a carteira de renda variável não caísse tanto quanto o Ibovespa.

Veja o desempenho das carteiras e perfis de investimentos nas tabelas abaixo:

Resultado Nominal por Segmento de Aplicação	
Segmento	Rentabilidade em 2014
Renda Fixa	12,08%
Renda Variável	-3,20%
Empréstimos	13,21%
Investimento no Exterior	15,45%
Total	9,58%

Perfil	Rentabilidade em 2014
Ultraconservador	12,11%
Conservador	11,14%
Moderado	9,46%
Agressivo	6,52%

Perfis de Investimento

■ Características

Perfil Ultraconservador

Nele, a carteira de investimentos é composta por títulos de renda fixa públicos e privados, imóveis (exceto Taesaprev) empréstimos. É o tipo de investimento para quem gosta de correr o mínimo de ris-

co. Atende a quem é muito conservador e não deseja que sua conta de aposentadoria tenha qualquer parcela aplicada em renda variável (ações, investimentos estruturados e investimentos no exterior).

Perfil Conservador

Oferece mais segurança para o investidor do que os perfis moderado e agressivo, mas, por outro lado, tem perspectiva de rentabilidade mais modesta. É voltado para quem é conservador, mas admite um mínimo de risco. Neste perfil, a carteira de investimentos é composta por títulos de renda fixa públicos e privados, imóveis (exceto Taesaprev), empréstimo e de 5% a 10% em renda variável (ações, investimentos estruturados e investimentos no exterior).

Perfil Moderado

Visa obter maior rentabilidade, sendo um pouco mais arriscado que o perfil anterior, apresentando, por isso, maior oscilação em sua cota. É indicado para quem prefere correr um pouco mais de risco na expectativa de melhor retorno. A carteira é composta por títulos de renda fixa públicos e privados, imóveis (exceto Taesaprev), empréstimos e de 10% a 25% em renda variável (ações, investimentos estruturados e investimentos no exterior).

Perfil Agressivo

É o tipo de investimento para quem não se importa em correr muito risco na tentativa de obter alta rentabilidade. Esse é o investidor típico de renda variável, pois aceita grande quantidade de risco, inclusive eventuais perdas de capital. Quem escolhe esse perfil é movido pela expectativa de retorno acima da média. A carteira do perfil agressivo é composta por títulos de renda fixa públicos e privados, imóveis (exceto Taesaprev), empréstimos e de 25% a 50% em renda variável (ações, investimentos estruturados e investimentos no exterior).

Riscos inerentes

Em função da forma como os perfis de investimento foram implantados na Forluz, baseada em percentuais diferenciados de uma mesma carteira de fundos de renda variável, os riscos inerentes ao mercado acionário são os mesmos para todos os perfis oferecidos. O que difere é o nível de exposição a risco de cada perfil.

Parecer Atuarial

Plano A

A avaliação atuarial da Forluz, em 31 de dezembro de 2014, elaborada por atuário interno, responsável técnico do plano, indicou a existência de déficit técnico no Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (Plano A), de R\$ 282,43 milhões, equivalente a 4,29% do ativo líquido existente em 31 de dezembro de 2014, de R\$ 6,85 bilhões. A rentabilidade anual alcançou 12,32%, abaixo da meta atuarial de 12,53%.

O resultado abaixo da meta atuarial se deu pela queda de 2,91% do Ibovespa, e a rentabilidade negativa de 3,60% da carteira de renda variável. A carteira de investimentos estruturados, composta apenas por fundos de investimentos em participações – FIP, também obteve rentabilidade de 3,30%, ficando abaixo do mínimo atuarial.

Plano B

Foi indicada na avaliação atuarial do Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B), elaborada por atuário interno, responsável técnico do plano, a existência de superávit técnico de R\$ 33,01 milhões, representando 2,04% da parcela BD (Benefício Definido), apurada atuarialmente em 31 de dezembro de 2014, de R\$ 1,16 bilhões. A meta atuarial de 11,73% foi superada pela rentabilidade anual, que alcançou 11,97%.

O superávit técnico, apurado em 31 de dezembro de 2014, é conjuntural e inferior a 25% do valor da parcela de benefício definido das provisões matemáticas do plano. Sendo assim, de acordo com as Resoluções CGPC n.º 26/2008 e CNPC 10/2012, este superávit será destinado à Reserva de Contingência do plano.

Ainda neste plano, o Fundo de “Cobertura de Risco” alcançou o valor de R\$ 36 milhões (R\$123,13 milhões, em 2013). A redução do valor do fundo se deu em função da distribuição de recursos aos participantes, fruto do TAC – Tábua de Mortalidade, celebrado entre Forluz e Previc.

TAC - Tábua de Mortalidade

Foi publicada, em 7 de janeiro de 2014, no Diário Oficial da União – DOU, a aprovação do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, referente ao ajuste no critério de cálculo dos benefícios programados do Plano B, atendendo à exigência da Previc.

Desse modo, o fundo de mudança de tábua, bem como parte do fundo de risco, foi revertido em favor dos participantes ativos e assistidos que recebem o benefício MAT Temporária em Valor Variável e assistidos vitalícios que requereram benefício em 2013 e que receberam parte do saldo à vista.

Plano Taesaprev

A avaliação atuarial da Forluz, em 31 de dezembro de 2014, elaborada por atuário interno, responsável técnico do plano, indicou a existência de patrimônio de R\$ 10,10 milhões, equivalente ao total dos saldos de conta de aposentadoria dos participantes ativos.

Não há déficit nem superávit técnico, em razão da modalidade do plano ser CD (Contribuição Definida), na qual os recursos garantidores são equivalentes ao saldo de conta composto pelos participantes.



Demonstrativos

Demonstrativo de Investimentos - DI

O Resumo do Demonstrativo de Investimentos entregue trimestralmente à Previc foi elaborado para os Planos A (Saldado), B (Misto) e Plano Taesaprev, bem como para o Plano de Gestão Administrativa, na data base de 31 de dezembro de 2014, comparativamente a 2013.

Por meio deste demonstrativo é possível verificar que a Forluz seguiu rigorosamente as determinações da sua Política de Investimentos e da legislação aplicável na administração das diversas aplicações financeiras, principalmente a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.792/2009, bem como no controle e custódia dos investimentos. Foram observados os limites de aplicações em cada um dos segmentos do mercado financeiro.

Estes investimentos foram registrados nas demonstrações contábeis da Forluz, submetidas a auditoria externa da Deloitte ToucheTohmatsu Auditores Independentes, e aos conselhos Fiscal e Deliberativo.

a) Renda fixa: são investimentos contratados a taxas pré ou pós fixadas com o Governo Federal, entidades privadas e instituições financeiras, tais como:

debêntures, certificados de depósitos bancários, aplicações em cotas de fundos de investimentos, Notas do Tesouro Nacional e depósitos a prazo com garantia especial.

b) Renda variável: são investimentos efetuados no mercado de ações, no Brasil e no exterior, por meio direto ou via fundos de investimentos em ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

c) Investimentos estruturados: são investimentos em fundos de investimentos em participações ("private equity").

d) Investimentos imobiliários: são imóveis alugados para terceiros ou para as patrocinadoras.

e) Empréstimos a participantes: são empréstimos junto aos participantes ativos e assistidos.

f) Disponível/Contas a pagar: são valores do disponível e do passivo exigível operacional dos investimentos.

A Administração

PLANO "A" - SALDADO

Distribuição dos Investimentos por Segmento				
Segmento	Dezembro/2014		Dezembro/2013	
	Valores - R\$	%	Valores - R\$	%
Renda Fixa	3.807.718.185,00	65,73	3.821.898.381,10	68,49
Renda Variável	592.296.385,33	10,22	627.118.521,86	11,24
Investimentos Estruturados	431.092.726,57	7,44	346.504.948,96	6,21
Investimentos no Exterior	21.042.363,01	0,36	0,00	0,00
Investimentos Imobiliários	625.913.864,85	10,81	500.037.755,32	8,96
Empréstimos a Participantes	314.584.699,63	5,43	284.845.509,59	5,10
Total dos Investimentos	5.792.648.224,39	100,00	5.580.405.116,83	100,00
Disponível/Contas a pagar	-813.334,06	-	-103.763,43	-
Total dos Recursos Garantidores	5.791.834.890,33	100,00	5.580.301.353,40	100,00

Segmento	Política de Investimentos - 2014		Limites Resolução CMN 3792	Alocação
	Limite Mínimo - %	Limite Máximo - %	%	%
Renda Fixa	27,00	100,00	100,00	65,73
Renda Variável	10,00	20,00	70,00	10,22
Investimentos Estruturados	0,00	20,00	20,00	7,44
Investimentos no Exterior	0,00	10,00	10,00	0,36
Investimentos Imobiliários	0,00	8,00	8,00	10,81
Empréstimos a Participantes	0,00	15,00	15,00	5,43

Em dezembro de 2013 e 2014, os investimentos classificados no segmento de imóveis do plano A ultrapassaram o limite estabelecido no artigo 39 da resolução 3.792, de 24 de setembro de 2009, em decorrência de sua valorização face aos demais segmentos. Não se configurou infringência aos limites dessa resolução, conforme previsão do artigo 52, incisos I e VII.

Rentabilidades por Segmento				
Segmento	Líquida		Indicador de Referência	
Renda Fixa	14,93%		IPCA (IBGE) + 6,45% aa	13,27%
Renda Variável	-3,60%		IBOVESPA	-2,91%
Investimentos Estruturados	3,30%		IPCA (IBGE) + 5,57% aa	12,34%
Investimentos no Exterior	15,94%		IBOVESPA	-2,91%
Investimentos Imobiliários	18,03%		IPCA (IBGE) + 6% aa	12,79%
Empréstimos a Participantes	13,18%		IPCA (IBGE) + 6% aa	12,79%
Carteira Geral do Plano "A"	12,32%		RENTABILIDADE MÍNIMA ATUARIAL	12,53%

Gestão Terceirizada - Plano A	R\$	%
Fundos Renda Fixa	2.572.159.581,17	44,40
Fundos Renda Variável	583.386.263,89	10,07
Fundos Estruturados	357.714.973,12	6,18
Fundos no Exterior	21.042.363,01	0,36
Outros Fundos (FIDC)	87.756.830,90	1,51
Total da Gestão Terceirizada	3.622.060.012,09	62,53
Total do Plano	5.792.648.224,39	100,00

Custos dos Investimentos - R\$ - 2014	
Descrição	R\$
Taxa de Administração	5.249.235,44
Impostos/Taxas/Corretagens/Outras	1.447.761,80
Custódia	753.738,48
Auditoria	52.069,79
Total	7.502.805,51
% em relação aos Rec. Garantidores	0,1295%

PLANO "B" - MISTO

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	Dezembro/2014		Dezembro/2013	
	Valores - R\$	%	Valores - R\$	%
Renda Fixa	5.312.948.502,41	78,99	4.618.201.831,09	77,67
Renda Variável	484.158.093,24	7,20	589.409.882,26	9,91
Investimentos Estruturados	311.468.944,68	4,63	311.386.645,25	5,24
Investimentos no Exterior	59.661.226,56	0,89	0,00	0,00
Investimentos Imobiliários	206.608.191,45	3,07	134.631.350,16	2,26
Empréstimos a Participantes	351.657.419,63	5,23	292.060.441,44	4,91
Total dos Investimentos	6.726.502.377,97	100,00	5.945.690.150,20	100,00
Disponível/Contas a pagar	-493.819,32	-	-11.255,97	-
Total dos Recursos Garantidores	6.726.008.558,65	100,00	5.945.678.894,23	100,00

Segmento	Política de Investimentos - 2014		Limites Resolução CMN 3792	Alocação
	Limite Mínimo - %	Limite Máximo - %	%	%
Renda Fixa	27,00	100,00	100,00	78,99
Renda Variável	10,00	20,00	70,00	7,20
Investimentos Estruturados	0,00	20,00	20,00	4,63
Investimentos no Exterior	0,00	10,00	10,00	0,89
Investimentos Imobiliários	0,00	8,00	8,00	3,07
Empréstimos a Participantes	0,00	15,00	15,00	5,23

Rentabilidades por Segmento

Segmento	Líquida	Indicador de Referência	
Renda Fixa	12,94%	IPCA (IBGE) + 6,42% aa	13,24%
Renda Variável	-3,22%	IBOVESPA	-2,91%
Investimentos Estruturados	13,41%	IPCA (IBGE) + 5,57% aa	12,34%
Investimentos no Exterior	16,67%	IBOVESPA	-2,91%
Imóveis	21,26%	IPCA (IBGE) + 6% aa	12,79%
Empréstimos a Participantes	13,18%	IPCA (IBGE) + 6% aa	12,79%
Carteira Geral do Plano "B"	11,97%	RENTABILIDADE MÍNIMA ATUARIAL	11,73%

Gestão Terceirizada - Plano B	R\$	%
Fundos Renda Fixa	2.877.061.846,08	42,77
Fundos Renda Variável	484.158.093,24	7,20
Fundos Estruturados	311.468.944,68	4,63
Fundos no Exterior	59.661.226,56	0,89
Outros Fundos (FIDC)	50.007.055,82	0,74
Total da Gestão Terceirizada	3.782.357.166,38	56,23
Total do Plano	6.726.502.377,97	100,00

Custos dos Investimentos - R\$ - 2014

Descrição	R\$
Taxa de Administração	5.464.798,12
Impostos/Taxas/Corretagens/Outras	1.134.194,30
Custódia	855.249,07
Auditoria	57.305,73
Total	7.511.547,22
% em relação aos Rec. Garantidores	0,1117%

PLANO "TAESAPREV"

Distribuição dos Investimentos por Segmento

Segmento	Dezembro/2014		Dezembro/2013	
	Valores - R\$	%	Valores - R\$	%
Renda Fixa	7.561.807,84	74,88	4.884.166,74	74,16
Renda Variável	1.921.167,75	19,02	1.413.137,52	21,46
Investimentos no Exterior	82.283,55	0,81	0,00	0,00
Empréstimos a Participantes	533.420,43	5,28	288.597,27	4,38
Total dos Investimentos	10.098.679,57	100,00	6.585.901,53	100,00
Disponível/Contas a pagar	19.872,44	-	7.731,94	-
Total dos Recursos Garantidores	10.118.552,01	100,00	6.593.633,47	100,00

Segmento	Política de Investimentos - 2014		Limites Resolução CMN 3792	Alocação
	Limite Mínimo - %	Limite Máximo - %	%	%
Renda Fixa	15,00	100,00	100,00	74,88
Renda Variável	0,00	50,00	70,00	19,02
Investimentos no Exterior	0,00	10,00	10,00	0,81
Empréstimos a Participantes	0,00	15,00	15,00	5,28

Rentabilidades por Segmento

Segmento	Líquida	Líquida	Indicador de Referência	
Renda Fixa	12,08%		IPCA(IGBE) + 5,29% aa	12,04%
Renda Variável	-3,20%		IBOVESPA	-2,91%
Investimentos no Exterior	15,45%		IBOVESPA	-2,91%
Empréstimos a Participantes	13,21%		IPCA (IBGE) + 6% aa	12,79%
Carteira Geral Taesaprev	9,58%		-	-

Gestão Terceirizada Taesaprev	R\$	%
Fundos Renda Fixa	5.694.678,07	56,39
Fundos Renda Variável	1.921.167,75	19,02
Fundos no Exterior	82.283,55	0,81
Total da Gestão Terceirizada	7.698.129,37	76,23
Total do Plano	10.098.679,57	100,00

Custos dos Investimentos - R\$ - 2014

Descrição	R\$
Taxa de Administração	14.441,41
Impostos/Taxas/Corretagens/Outras	3.455,51
Auditoria	13,60
Total	17.910,52
% em relação aos Rec. Garantidores	0,1770%

PLANO "PGA" - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Distribuição dos Investimentos por Segmento				
Segmento	Dezembro/2014		Dezembro/2013	
	Valores - R\$	%	Valores - R\$	%
Renda Fixa	15.756.473,56	100,00	12.355.847,34	100,00
Total dos Investimentos	15.756.473,56	100,00	12.355.847,34	100,00
Disponível/Contas a pagar	25.764,07	-	13.282,58	-
Total dos Recursos Garantidores	15.782.237,63	100,00	12.369.129,92	100,00

Segmento	Política de Investimentos - 2014		Limites Resolução CMN 3792	Alocação
	Limite Mínimo - %	Limite Máximo - %	%	%
Renda Fixa	00,00	100,00	100,00	100,00

Rentabilidades por Segmento			
Segmento	Líquida	Índice de Referência	
Carteira Geral do Plano	11,01%	100% CDI	10,81%

Gestão Terceirizada - PGA	R\$	%
Fundos Renda Fixa	15.756.473,56	100,00
Total da Gestão Terceirizada	15.756.473,56	100,00
Total do Plano	15.756.473,56	100,00

Custos dos Investimentos - R\$ - 2014	
Descrição	R\$
Taxa de Administração	27.451,04
Impostos/Taxas/Corretagens/Outras	20.682,88
Custódia	20.916,28
Total	69.050,20
% em relação aos Rec. Garantidores	0,4375%

Despesas relativas à Administração dos Investimentos - R\$ - 2014	
Descrição	R\$
Pessoal e encargos	3.153.061,76
Serviços de terceiros	228.691,47
Despesas gerais	13.369,59
Depreciações e amortizações	11.170,42
Contingências	3.360,57
Total	3.409.653,81



Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras, elaboradas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11, e as práticas contábeis brasileiras, foram auditadas pela Deloitte ToucheTohmatsu Auditores Independentes e aprovadas pelos conselhos

Fiscal e Deliberativo da Forluz.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo, em 19 de março de 2015, após avaliação do Conselho Fiscal, não havendo apontamentos nem recomendações na emissão dos pareceres dos respectivos órgãos estatutários.

As demonstrações completas estão disponíveis no portal, na página inicial, menu esquerdo, sob o título "Gestão Financeira". A seguir, você confere os balanços patrimoniais por plano de benefício.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PLANO A

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (em milhares de reais)

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
Disponível	198	171	Exigível operacional	9.609	11.055
			Gestão previdencial	8.597	10.780
			Investimentos	1.012	275
Realizável	6.608.251	6.402.989	Exigível contingencial	9.807	7.607
Gestão previdencial	805.757	813.306	Gestão previdencial	9.807	7.607
Gestão administrativa	9.846	9.278	Patrimônio social	6.589.033	6.384.498
Investimentos	5.792.648	5.580.405	Patrimônio de cobertura do plano		
Títulos públicos	1.005.950	1.015.382	Provisões matemáticas	6.856.662	6.584.000
Créditos privados e depósitos	205.861	226.905	Benefícios concedidos	6.695.840	6.403.863
Ações	8.910	9.370	Benefícios a conceder	160.822	180.137
Fundos de investimento	3.631.428	3.543.865	Equilíbrio técnico	(282.437)	(213.942)
Investimentos imobiliários	620.639	495.112	Resultados realizados	(282.437)	(213.942)
Empréstimos	314.585	284.845	(-) Déficit técnico acumulado	(282.437)	(213.942)
Outros realizáveis	5.275	4.926	Fundos	14.808	14.440
Total do ativo	6.608.449	6.403.160	Fundos administrativos	9.846	9.278
			Fundos dos investimentos	4.962	5.162
			Total do passivo	6.608.449	6.403.160

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PLANO B**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (em milhares de reais)**

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
Disponível	233	176	Exigível operacional	2.918	2.407
			Gestão previdencial	2.190	2.219
			Investimentos	728	188
Realizável	6.738.844	6.004.916	Exigível contingencial	676	484
			Gestão previdencial	676	484
Gestão previdencial	3.766	51.185	Patrimônio social	6.735.483	6.002.201
Gestão administrativa	8.575	8.041	Patrimônio de cobertura do plano		
Investimentos	6.726.503	5.945.690	Provisões matemáticas	6.652.337	5.660.661
			Benefícios concedidos	2.281.605	1.806.166
			Benefícios a conceder	4.370.732	3.854.495
			Equilíbrio técnico	33.014	97.000
Títulos públicos	2.210.142	1.486.802	Resultados realizados	33.014	97.000
Créditos privados e depósitos	169.435	217.253	Superávit técnico acumulado	33.014	97.000
Fundos de investimento	3.788.660	3.814.944	Fundos	50.132	244.540
Investimentos imobiliários	206.608	134.631	Fundos previdenciais	36.009	231.206
Empréstimos	351.658	292.060	Fundos administrativos	8.575	8.041
			Fundos dos investimentos	5.548	5.293
Total do ativo	6.739.077	6.005.092	Total do passivo	6.739.077	6.005.092

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PLANO TAESAPREV**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 (em milhares de reais)**

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
Disponível	20	8	Exigível operacional	16	13
			Gestão previdencial	16	13
Realizável	10.109	6.592			
			Patrimônio social	10.113	6.587
Gestão previdencial	9	5	Provisões matemáticas	10.104	6.581
Gestão administrativa	1	1	Benefícios a conceder	10.104	6.581
Investimentos	10.099	6.586			
Créditos privados e depósitos	1.858	1.106			
Fundos de investimento	7.708	5.191	Fundos	9	6
Empréstimos	533	289	Fundos administrativos	1	1
			Fundos dos investimentos	8	5
Total do ativo	10.129	6.600	Total do passivo	10.129	6.600

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RESPONSÁVEIS

Nome	Tipo
Fernando Alves Pimenta CPF : 124.458.006-68 (Administ. Estatutário Tecnicamente Qualificado)	Diretor Presidente
Rodrigo Eustáquio Barbosa Barata CPF: 401.176.696-87	Diretor de Investimentos e Controle
Alessandra Campos Pereira CPF: 031.624.556-93	Gerente de Controladoria e Finanças
Deloitte Touche Tohmatsu CRC 2SP011.609/O-8 S-MG	Audidores Independentes



Demonstrações Atuariais no Ano

Plano A

1. A avaliação atuarial do Plano A (Saldado) referente ao exercício de 2014 foi realizada utilizando os dados cadastrais de novembro/2014 que, após a realização de testes específicos de consistência, foram considerados satisfatórios.

2. Conforme determinam as Resoluções CGPC 18/06 e CNPC 09/12, as hipóteses atuariais foram propostas mediante testes de aderência específicos, desenvolvidos pela equipe atuarial interna da Fundação, tendo sido aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Fundação na 321ª Reunião, realizada em 16/12/2014.

A seguir, apresentamos resumo das premissas utilizadas e o comparativo em relação aos parâmetros utilizados na avaliação atuarial anterior:

Hipótese atuarial	2014	2013
Taxa de juros	5,75% a.a.	5,75% a.a.
Rotatividade	Nula	-3,22%
Crescimento Real de Salários	-	-
Composição Familiar	Dados Reais	Dados Reais
Tábua de Mortalidade de Inválidos	AT49	AT49
Tábua de Entrada em Invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Tábua de Mortalidade Geral*	AT 2000 M	AT 2000 M

*A tábua AT 2000 se refere à tábua AT 2000 Basic M, suavizada a 10%

2.1. Premissas não alteradas

2.1.1. Taxa de juros

Observando-se a modalidade de plano (benefício definido saldado), a convergência das durations do ativo e passivo, o casamento do fluxo de ativos versus fluxo de pagamento de benefícios e dado o estoque atual de ativos por segmento de aplicação, bem com a sua forma de precificação a mercado (incluindo o percentual de 4,77% a.a. de reinvestimento no longo prazo definido pelo Comitê de Investimentos),

cumpre-nos assinalar que os testes realizados resultaram na média de 5,98%. Contudo, por prudência e tendo em vista a carteira atual, bem como aprovação pela Previc do estudo para manutenção da taxa de juros (Instrução 01) praticada no ano de 2014, foi adotada nesta avaliação a taxa de 5,75% a.a.

Considerando o disposto na legislação vigente e, especialmente, em detrimento à marcação a mercado dos ativos do plano, a taxa de desconto atuarial será determinada em toda avaliação através de estudo que comprove a aderência em relação aos ativos, na data base da avaliação.

2.1.2. Fator de Capacidade

A inflação adotada foi a projetada pelo Boletim Focus do Banco Central, resultando no FCB de 98% (noventa e oito por cento) na apuração das obrigações atuariais dos planos previdenciários.

2.1.3. Rotatividade

Em função da modalidade de plano (benefício definido – saldado), mantém-se o conceito de rotatividade nula (estacionária) no plano.

2.1.4. Composição Familiar

A adoção de dados reais de dependentes (data de nascimento, percentual de reversão em pensão e parentesco) na avaliação atuarial promove o correto dimensionamento atuarial dos compromissos futuros da Fundação, evitando provisionamentos que desequilibram os planos previdenciários.

2.1.5. Tábua de Mortalidade de Inválidos

A tábua de mortalidade de inválidos deve refletir o comportamento demográfico da massa de participantes que recebe o benefício de complementação de aposentadoria por invalidez do Plano A.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, as tábuas AT 49, AT 83 e AT 2000B_M.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de influência/confiança e qui-quadrado), demonstra-

ram a convergência/aderência da AT 49, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

2.1.6. Tábua de Entrada em Invalidez

A tábua de entrada em invalidez deve refletir o comportamento demográfico/entrada em invalidez da massa de participantes ativos do Plano A.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, as tábuas Álvaro Vindas, Light Média e Light Fraca.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de influência/confiança e qui-quadrado), demonstraram a convergência/aderência da tábua Álvaro Vindas, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

2.1.7. Tábua de Mortalidade Geral

A tábua de mortalidade geral deve refletir o comportamento demográfico/entrada massa de participantes válidos do Plano A.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, as tábuas AT 2000_B_M, AT 2000_B_M Desagravada em 5% e AT 2000_M.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de influência/confiança e qui-quadrado), demonstraram a convergência/aderência da tábua AT 2000_M, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

3. Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos definidos por meio dos estudos técnicos da Fundação, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e das Provisões em 31/12/2014 conforme tabela anterior.

4. A meta atuarial do Plano A no ano de 2014 atingiu o percentual de 12,53%, referente ao IPCA-IBGE + 5,75% a.a. Em contrapartida, a rentabilidade do plano foi de 12,32%, ou seja, abaixo da exigência atuarial.

Sobretudo em função de o plano estar marcado a mercado, o resultado abaixo da meta se deu pela queda de 2,91% do Ibovespa, e a rentabilidade negativa de 3,60% da carteira de renda variável. A carteira de investimentos estruturados, composta apenas por fundos de investimentos em participações – FIP, também obteve rentabilidade abaixo do mínimo atuarial (3,30%).

5. O custo total do plano apurado ao final do exercício de 2014 equivale ao custo administrativo, que representa cerca de R\$ 15.195 mil para o exercício de 2015.

Em 2014, a Forluz adotou a taxa sobre o patrimônio gerido de 0,1863% para apuração das contribuições para custeio das despesas administrativas. Em 2015, o percentual será de 0,18%, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo da 322ª Reunião, realizada no dia 26 de fevereiro de 2015.

6. Na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual do Plano Saldado de Benefícios Previdenciários da Forluz (Plano A), informamos que o plano encontra-se financeiramente em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis.

7. Considerando o patrimônio e o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano Saldado de Benefícios Previdenciários da Forluz encontra-se deficitário em R\$ 282.437.841,23. Dada a legislação vigente e a natureza conjuntural do re-

POSIÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS DO PLANO A

Item	2014
Patrimônio de Cobertura do Plano	6.574.224.025,65
Provisões Matemáticas	6.856.661.866,88
Benefícios Concedidos	6.695.839.507,95
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	5.917.600.554,94
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados	778.238.953,01
Beneficiosa Conceder	160.822.358,93
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	160.822.358,93
Resultados Realizados	-282.437.841,23

sultado, representando 4,29% das provisões matemáticas do plano, não há que se falar em revisão de custeio para o próximo exercício.

Plano B

1. A avaliação atuarial do Plano B (Misto) - estruturado na modalidade de contribuição variável - CV - referente ao exercício de 2014, foi realizada utilizando os dados cadastrais de novembro/2014 que, após a realização de testes específicos de consistência, foram considerados satisfatórios.

2. Conforme determinam as Resoluções CGPC 18/06 e CNPC 09/12, as hipóteses atuariais foram propostas mediante testes de aderência específicos, desenvolvidos pela equipe atuarial interna da Fundação, tendo sido aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Fundação na 321ª Reunião, realizada em 16/12/2014.

A seguir, apresentamos resumo das premissas utilizadas e o comparativo em relação aos parâmetros utilizados na avaliação atuarial anterior:

Hipótese atuarial	2014	2013
Taxa de juros	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Rotatividade	Nula	Nula
Crescimento Real de Salários	-	-
Composição Familiar	Dados Reais	Dados Reais
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Winklevoss Desag. 30%	Winklevoss Desag. 30%
Tábua de Entrada em Invalidez	Light Fraca	Light Fraca
Tábua de Mortalidade Geral*	AT 2000 M	AT 2000 M

*A tábua AT 2000 se refere à tábua AT 2000 Basic M, suavizada a 10%.

2.1 Premissas não alteradas

2.1.1. Taxa de juros

Observando-se a modalidade de plano (contribuição variável), a convergência das durations do ativo e passivo, o casamento do fluxo de ativos incluindo contribuições futuras versus fluxo de pagamento de benefícios e dado o estoque atual de ati-

vos por segmento de aplicação, bem com a sua forma de precificação na curva cumpre-nos assinalar que foram realizados três testes, que resultaram na média de 5,09%. Estes testes foram realizados considerando a taxa de 4,77% a.a. (reinvestimento no longo prazo definido pelo Comitê de Investimentos) e também as taxas de reinvestimentos iguais a 4,0% a.a., 4,5% a.a., em função das contribuições futuras, do estudo considerar, "tão somente", a atual massa de participantes e das características do Plano B.

Portanto, por prudência, recomenda-se a adoção da taxa de 5,00% a.a.

2.1.01. Rotatividade

Em função da modalidade do plano e do conceito de massa atual de participantes na avaliação, mantém-se o conceito de rotatividade nula (estacionária) no plano.

2.1.02. Fator de Capacidade

A inflação adotada foi a projetada pelo Boletim Focus do Banco Central, resultando no FCB de 98% (noventa e oito por cento) na apuração das obrigações atuariais dos planos previdenciários.

2.1.03. Composição Familiar

A adoção de dados reais de dependentes (data de nascimento, percentual de reversão em pensão e parentesco) na avaliação atuarial promove o correto dimensionamento atuarial dos compromissos futuros da Fundação, evitando provisionamentos que desequilibram os planos previdenciários.

2.1.04. Tábua de Entrada em Invalidez

A tábua de entrada em invalidez deve refletir o comportamento demográfico/entrada em invalidez da massa de participantes ativos do Plano B.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, as tábuas Álvaro Vindas, Light Média e Light Fraca.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de

influência/confiança e qui-quadrado), demonstraram a convergência/aderência da Light Fraca, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

2.1.05. Tábua de Mortalidade de Inválidos

A tábua de mortalidade de inválidos deve refletir o comportamento demográfico da massa de participantes que recebe o benefício de complementação de aposentadoria por invalidez do Plano B.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, as tábuas AT 49, AT 83 e Winklevoss desagravada em 30%.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de influência/confiança e qui-quadrado), demonstraram a convergência/aderência da tábua Winklevoss desagravada em 30%, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

2.1.06. Tábua de Mortalidade Geral

A tábua de mortalidade geral deve refletir o comportamento demográfico/entrada massa de participantes válidos do Plano B.

Foram utilizadas, para os testes de aderência, AT 2000_B_M, AT 2000_M e AT 2000_B_M Desagravada em 20%.

Os resultados encontrados, utilizando diversas metodologias (observado x esperado; intervalos de influência/confiança e qui-quadrado), demonstraram a convergência/aderência da tábua AT 2000_M, não sendo necessária, portanto, alteração da premissa em relação à avaliação atuarial anterior.

3. Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

Item	2014
Patrimônio de Cobertura do Plano	6.685351.367,22
Provisões Matemáticas	6.652336.928,32
<i>Benefícios Concedidos</i>	2.281.605.214,44
Contribuição Definida (Saldo de Contas)	666.626.501,07
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	1.203.842.112,65
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados	411.136.600,72
<i>Benefícios a Conceder</i>	4.370.731.713,88
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores	1.666.159.749,48
Saldo de Contas - Parcela Participantes	2.704.571.964,40
Resultados Realizados	33.014.438,90
Fundos Previdenciais	36.0051.133,17
Fundo de Mundaça de Tábua	160.822.358,93
Fundo de Risco Optantes Regra MAI	31.191.215,64
Fundo de Risco Não Optantes Regra MAI	4.817.917,53

4. A meta atuarial do Plano B no ano de 2014 atingiu o percentual de 11,73%, referente ao IPCA-IBGE + 5% a.a. Em contrapartida, a rentabilidade do plano foi de 11,97%, ou seja, acima da exigência atuarial.

5. O Plano Misto de Benefícios Previdenciários da Forluz possui Fundo Previdencial destinado à cobertura de risco, conforme apresentado abaixo:

■ **Fundo de Cobertura de Risco:** Estabelecido durante o exercício de 2010, originado pelos recursos remanescentes do plano para financiamento dos benefícios de risco. Este fundo será utilizado para abatimento de contribuições futuras dos benefícios de risco e tem seu valor segregado entre os participantes optantes ou não pela regra de cálculo dos benefícios de risco estabelecida pela alteração regulamentar de 24/9/2009.

Em 31/12/2014, o Fundo de Cobertura de Risco totalizou R\$ 31.191.215,64 para os participantes optantes e R\$ 4.817.917,53 para os não optantes.

6. O Plano de Custeio de Participantes Ativos do Plano Misto de Benefícios Previdenciários da Forluz – Plano B é definido em faixas salariais no seu regulamento.

Desde janeiro de 2013, o custeio dos benefícios de risco, excluídas as contribuições destinadas ao custeio das despesas administrativas, passou a ser feito conforme a seguir:

■ **Optantes pela nova regra de cálculo dos Benefícios de Risco**

Considerando a amortização do Fundo de Risco até 2043, o custo dos benefícios de risco é de 1,00% (percentual incidente sobre as contribuições normais da patrocinadora) - para os participantes optantes pela nova regra de MAI, já considerando uma margem de segurança para financiar eventuais oscilações no custeio dos benefícios de risco.

■ **Não optantes pela nova regra de cálculo dos Benefícios de Risco**

Considerando a amortização do Fundo de Risco até 2043, o custo dos benefícios de risco é de 13,00% (percentual incidente sobre as contribuições normais da patrocinadora) - para os participantes optantes pela nova regra de MAI, já considerando uma margem de segurança para financiar eventuais oscilações no custeio dos benefícios de risco.

7. De acordo com o parâmetro de cálculo definido no Plano de Gestão Administrativo – PGA, a Forluz estimou que a previsão orçamentária relativa à despesa administrativa do Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B), referente ao exercício de 2015, é de R\$ 15.535 mil.

Em 2014, a Forluz adotou a taxa sobre o patrimônio gerido de 0,1863% para apuração das contribuições para custeio das despesas administrati-

vas. Em 2015, o percentual será de 0,18%, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo da 322ª Reunião, realizada no dia 26 de fevereiro de 2015

8. Na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual do Plano Misto de Benefícios Previdenciários da Forluz (Plano B), informamos que o plano encontra-se financeiramente em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis.

9. Considerando o patrimônio e o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano Misto de Benefícios Previdenciários da Forluz encontra-se superavitário em R\$ 33.014.438,90.

A queda no saldo superavitário, em relação àquele registrado em 2013, ocorreu principalmente devido à manutenção de premissas atuariais não aderentes no exercício subsequente às suas alterações. Sobrelevamos que este fator vem sendo insistentemente levantado como risco atuarial no plano B, e que a equipe atuarial da Forluz está acompanhando atentamente o comportamento demográfico da massa de participantes do mesmo, bem como a tendência ao aumento de longevidade.

Considerando a legislação vigente e a natureza conjuntural do resultado, representando 2,04% das provisões matemáticas atuariamente calculadas do plano, não há que se falar em revisão de custeio para o próximo exercício.

Plano Taesaprev

1. O Taesaprev é um plano estruturado na modalidade de contribuição definida – CD, onde não existem compromissos apurados atuariamente, conforme dispõe a Resolução CGPC n.º 16/05. Para fins de avaliação foram utilizados os dados cadastrais de dezembro/2014 que, após a realização de testes específicos de consistência, foram considerados satisfatórios. O resultado encontra-se posicionado em 31/12/2014 e se refere às regras/regu-

lamento vigente, aprovado em 26/03/2012 pela Portaria n.º 160 da Previc e vigente a partir da mesma data.

2. Para fins da avaliação atuarial 2013 do Taesaprev, foram utilizadas as seguintes hipóteses atuariais:

- Indexador Econômico*: IPCA/IBGE
- Atualização de saldo de aposentadoria: cota patrimonial
- Composição Familiar Real Informada
- 100% de requerimento de benefício programado quando do cumprimento os requisitos de elegibilidade

* Adotada para atualização da UPTP: Unidade Previdenciária Taesaprev

No presente plano não se aplicam as seguintes hipóteses: mortalidade geral, mortalidade de inválidos, entrada em invalidez, rotatividade, geração futura, taxa de desconto atuarial, crescimento real de salários, crescimento real de benefícios, fator de capacidade salarial, fator de capacidade de benefícios e inflação futura.

3. Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de

Cobertura do Plano, das Provisões e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

	Valores em R\$
Patrimônio de Cobertura do Plano	10.103.607,08
Provisões Matemáticas	10.103.607,08
<i>Benefícios Concedidos</i>	0
Contribuição Definida	0
Saldo de Conta de Assistidos	0
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capital	0
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	0
<i>Benefícios a Conceder</i>	10.103.607,08
Contribuição Definida	10.103.607,08
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores	4.710.492,47
Saldo de Contas - Parcela Participantes	5.393.114,61
Benefício Definido	0
<i>Provisão Matemática a Constituir</i>	0
Serviço Passado	0
Déficit Equacionado	0
Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0
<i>Equilíbrio Técnico</i>	0
Resultados Realizados	0
Superávit Técnico Acumulado	0
Reserva de Contingência	0
Reserva Especial para Revisão de Plano	0
Déficit Técnico Acumulado	0
Resultados a Realizar	0
Fundos	9.53 6,25
Fundo Previdencial	0
Fundo Administrativo	1.119,93
Fundo de Investimento	8.416,32



4. O Plano de Custeio de Participantes Ativos do Taesaprev da Forluz é definido em faixas salariais no seu regulamento, observando os seguintes percentuais:

- 3% (três por cento) do SRC equivalente a até, no máximo, o valor de 1 (uma) UTPT;
- 6% (seis por cento) do SRC compreendido entre 1 (uma) e 2 (duas) o valor da UTPT;
- 12% (doze por cento) do SRC que superar o valor de 2 (duas) vezes o valor da UTPT.

As contribuições destinadas à cobertura das despesas administrativas serão assumidas integralmente pelo patrocinador. Para o exercício de 2014 define-se a taxa de administração de 0,50% incidente sobre as reservas garantidoras dos compromissos assumidos, constituídas pelos saldos de conta de aposentadoria totais dos participantes.

5. A rentabilidade auferida em 2014 atingiu o percentual de 9,58. Considerando a natureza do plano não há que se falar em meta atuarial.

6. O Taesaprev, por se tratar de plano estruturado na modalidade de contribuição definida – CD, não prevê constituição de superávit ou déficit atuarial, sendo todo e qualquer impacto revertido diretamente na conta de aposentadoria dos participantes. Desse modo, na qualidade de atuário responsável pelo plano, informamos que o Taesaprev encontra-se equilibrado sob o âmbito financeiro-atuarial.

Thiago Felipe Gonçalves

MIBA Nº 1398

Atuário – Gerência de Previdência, Atuária e Atendimento





Av. do Contorno, 6500 – 3º andar
Fone (31) 3215-6701
CEP 30.110-044 – Belo Horizonte – MG – Brasil

E-mail: atendimento@forluz.org.br
Portal: www.forluz.org.br